



20 DE MARÇO DE 2026
GESTÃO 2025-2028
NÚMERO 52

20/03

8h30: IFCH

Concentração com café da manhã

9h00: IFCH

Abertura Campanha Salarial 2026

9h30: IFCH - Auditório Marielle Franco

Debate contra o Fascismo (mesa Pré-Conferência Antifascista), contra a Autarquização da Área de Saúde e Luta pelo fim da jornada 6x1

11h00: IFCH - Auditório Marielle Franco

Debate: Carreira e Corte de orçamento para a Progressão Paepe

13h30: Sede do STU

Plenária do Jurídico - Mudança de Regime e Incentivo Trabalho Noturno (ITN)



HOJE É DIA DE PARALISAÇÃO

O STU convoca os trabalhadores e trabalhadoras da Unicamp para a Paralisação que acontece hoje, 20/03. A concentração acontece a partir das 8h30, com café da manhã, no Instituto de Filosofia e Ciências Humanas (IFCH). Recentemente, a Unidade foi alvo de ataques da extrema direita com ações de vandalismo e agressão, e não podemos permitir qualquer tipo de opressão dentro da nossa universidade. É inaceitável que grupos que se colocam contra o povo, contra a universidade pública e contra o serviço público tentem intimidar estudantes, professores, trabalhadores e movimentos organizados dentro de nosso próprio espaço de formação e luta.

Dando continuidade à jornada de lutas do mês de março, vamos realizar um grande ato pela nossa **RECOMPOSIÇÃO SALARIAL, CONTRA A AUTARQUIZAÇÃO** da Área da Saúde da Unicamp e pelo **DESCONGELA JÁ!**

Dia 20/03 é o Dia Nacional de Luta convocado também pelo Fórum das Seis, Centrais Sindicais e o Povo Sem Medo contra a Jornada 6x1. Trata-se da preparatória para a grande mobilização do funcionalismo do Estado de São Paulo contra os ataques do Governo Tarcísio.

É fundamental paralisar e participar de todas as atividades! Agora é a hora de nos unirmos e fazermos uma grande mobilização para a construção da nossa luta pela data-base em maio. Queremos a recomposição das nossas perdas salariais! Vamos lutar juntos pelo nosso reajuste de 14,96%!

FÓRUM DAS SEIS APROVA PAUTA UNIFICADA E ÍNDICE DE 14.96%

As entidades que compõem o Fórum das Seis se reuniram na última quarta-feira, 18/03, para discutir o retorno das rodadas de assembleias que debateram a Pauta Unificada para ser entregue para o Cruesp. A Pauta Unificada e o índice de 14.96% foram aprovados pelas entidades. O Fórum das Seis também discutiu a agenda de atividades para a Campanha Salarial 2026 e a data da entrega da Pauta Unificada para a nova Presidenta do Cruesp, a reitora da Unesp, Professora Maysa Furlan, no começo de abril.

Calendário do Fórum

24/03: 14h - GT permanência, na Unicamp
26/03: 10h - Reunião técnica Fórum das Seis e Cruesp na Unicamp
26/03: 14h - Avaliação do Reunião do Fórum
08/04: 14h - Protocolo da Pauta no Cruesp em SP
10/04: 8h30 - Ato em defesa do Serviço Público

NÃO TEM DINHEIRO PARA OS TRABALHADORES, MAS TEM 20 MILHÕES PARA REFORMA DA REITORIA E 7,5 MILHÕES PARA REFORMA DE ESTACIONAMENTO

Assistimos, com perplexidade, ao anúncio de investimentos consideráveis em obras que, embora apresentadas como necessárias, são perfeitamente adiáveis, diante de restrições orçamentárias sinalizadas pela reitoria e da falta de valorização profissional que atravessamos. Destinar quase R\$ 30 milhões para reformas físicas e estacionamento, enquanto os servidores Paepe amargam **PERDAS INFLACIONÁRIAS** e são surpreendidos com o **CORTE DE MAIS DE 60% DA PROGRESSÃO NA CARREIRA**, é mais do que um erro de gestão: **É DESCASO POLÍTICO**.

A reitoria já havia afirmado publicamente que a valorização dos servidores seria uma das prioridades da gestão. No entanto, o que vemos hoje é a "prioridade do concreto". Como justificar o gasto de R\$ 7,5 milhões em estacionamento quando o poder de compra do trabalhador está em queda livre?

Diante desse cenário, exigimos transparência e coerência, pois é inadmissível que recursos que poderiam mitigar a defasagem salarial e o acumulado de perdas, sejam canalizados para obras não emergenciais. Os custos estimados para a Fase 1 somam aproximadamente R\$ 27,5 milhões (R\$ 20 milhões para o fechamento da Reitoria e R\$ 7,5 milhões para o estacionamento). É imperativo que a administração explique como R\$ 7,5 milhões destinados a vagas de carro podem ser mais urgentes do que o reajuste e a progressão de quem faz a universidade funcionar. Para piorar, foi informado que as Fases 2 (SGPG e Diretorias Executivas) e 3 (Consu) ainda não possuem estimativas de custo.

Iniciar uma obra sem saber o custo final, enquanto se nega a recomposição salarial alegando "limitações orçamentárias", revela

um planejamento temerário e seletivo. Não aceitaremos que a infraestrutura física seja utilizada como justificativa para o represamento de carreiras. A universidade é feita de pessoas, não de muros e asfalto.

Está mais do que na hora da reitoria reconhecer que as falhas de gestão não podem sacrificar a valorização da força de trabalho dos servidores e servidoras. É preciso que se coloque a progressão Paepe no rol de prioridades da universidade. Sem a nossa força de trabalho, a Unicamp não estaria ocupando os níveis de excelência que tem hoje.

